

III Mini UFUMUN: democratizando experiências e ampliando perspectivas a partir do Modelo de Simulação das Nações Unidas (MUN)

III Mini UFUMUN: democratizing experiences and broadening perspectives based on the Simulation Model United Nations (MUN)

Maria Laura Andrade Franco¹

Felipe Araújo Teixeira²

Anna Luiza Ferreira Martins³

Ana Flávia Vilela Silva⁴

RESUMO

O “Mini UFUMUN” é um projeto educacional de simulação vinculado ao Instituto de Economia e Relações Internacionais (Ieri) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o objetivo de ampliar o acesso estudantil a eventos de simulação de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto busca ser uma alternativa inclusiva a eventos similares de alto custo, com o apoio de recursos provenientes da Universidade e do projeto de extensão “Clube de Simulação Oswaldo Aranha” (CSOA). O projeto se divide em três comitês de simulação baseados em temas atuais de relevância global, sendo a terceira edição do evento baseada no conflito Israel-Hamas e o protocolo de atuação para a prevenção de epidemias globais, além da promoção de um comitê de imprensa, criando, assim, um espaço para jovens desenvolverem uma compreensão crítica sobre questões internacionais complexas. O evento, por meio do desenvolvimento comunicativo, não apenas auxilia na formação analítica da juventude, como também estimula a participação política dos estudantes. Dessa forma, o projeto ampliou o impacto da UFU na comunidade local, garantindo que mais estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica, pudessem ter acesso a atividades educacionais de qualidade.

Palavras-chave: Educação. Política. Inclusão. Democratização. Extensão universitária.

ABSTRACT

‘Mini UFUMUN’ is an educational simulation project affiliated with the Institute of Economics and International Relations (Ieri) of the Federal University of Uberlândia (UFU), aiming to expand student access to simulation events of international organizations, such as the United Nations (UN). The project seeks to be an inclusive alternative to similar high-cost events, supported by resources from the University and the ‘Clube de Simulação Oswaldo Aranha’ (CSOA) extension project. The initiative is divided into three simulation committees based on

¹ Bacharel em Relações Internacionais na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil / Bachelor’s degree in International Relations, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil (marialauraanfra@gmail.com).

² Graduando em Relações Internacionais na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in International Relations, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil (felipe.teixeira1@ufu.br).

³ Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in International Relations, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil (anna.martins@ufu.br).

⁴ Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in International Relations, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil (anavilela2003@ufu.br).

current topics of global relevance. The third edition of the event focused on the Israel-Hamas conflict and the action protocol for preventing global epidemics, in addition to organizing a press committee. This structure provided a space for young people to develop a critical understanding of complex international issues. The event, through communicative skills, not only contributed to the analytical development of youths, but also encouraged student political participation. In this way, the project expanded UFU's impact on the local community, ensuring that more students, regardless of their socioeconomic background, could have access to quality educational activities.

Keywords: Education. Politics. Inclusion. Democratization. University outreach.

INTRODUÇÃO

O “Mini UFUMUN” é um projeto de extensão universitária, vinculado ao Clube de Simulação Oswaldo Aranha (CSOA) e à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que visa democratizar eventos educativos de simulação, popularmente conhecidos como MUN (*Model United Nations*), para estudantes da rede básica de ensino. A iniciativa originou-se do projeto UFUMUN, evento similar em nível acadêmico. O “Mini UFUMUN” visa aprofundar a capacidade de pensamento crítico dos alunos de 9º ano, ensino médio e aqueles que estão em preparação para prestar vestibulares, a partir da organização de simulações de debate político acerca de temas relevantes na área da geopolítica. Para isso, busca-se discutir temáticas envoltas aos direitos humanos e atualidades. Especificamente, em sua terceira edição, foram propostos três comitês: Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), com o tema “O novo caos mundial: como lidar com uma epidemia cujo potencial pode acabar com a humanidade”; o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), com a temática “Conflito Israel-Palestina: retenção de reféns e auxílio humanitário”; e, por fim, um comitê de imprensa.

Os temas da edição foram escolhidos pela banca de diretores, tendo em vista sua relevância no cenário internacional e a potencialidade educacional para os alunos, procurando desenvolver, além do senso crítico, a capacidade de diálogo, a oratória, a redação e a pesquisa. O comitê AGNU responsabilizou-se por questões de contenção e controle frente a uma eminente pandemia mortal, ao passo que se evidenciaram debates éticos e envoltos aos direitos humanos. O comitê, no âmbito do CSNU, tratou do conflito, ainda perdurante, entre Israel e Palestina, bem como suas implicações regionais e globais, ponderando criticamente sobre o nível destrutivo do embate, em nível ético e sob a base dos direitos humanos. A relevância desses temas possibilitou que os estudantes adquirissem amplo conhecimento sobre o cenário global e seus mecanismos, na óptica das relações internacionais e do direito internacional

crítico, além do desenvolvimento de uma maior sensibilidade a assuntos sociais complexos, não comumente abordados em sala de aula.

Tendo isso em vista, a organização foi dividida em quatro diretorias, cada uma com aproximadamente três a sete pessoas, em vista das necessidades internas. O projeto teve a participação de aproximadamente 20 pessoas no planejamento e execução, além de 57 participantes inscritos, tendo um alcance que excedeu as projeções baseadas em edições anteriores. O evento ocorreu nos dias 6, 13 e 14 de abril de 2024, embora seu planejamento tenha se iniciado em dezembro de 2023. Em geral, os resultados foram extremamente positivos, atingindo os principais objetivos e promovendo ações pedagógicas para alunos do ensino básico. Desse modo, o presente trabalho visa expor o processo de planejamento e o alcance de objetivos do projeto, indicando sua importância para a comunidade acadêmica e externa, bem como promovendo uma extensão efetiva e garantindo acessos à universidade e ao meio científico, abrangendo amplamente estudantes de escolas públicas e garantindo um amplo intercâmbio de conhecimentos.

HISTÓRICO

O projeto foi concebido a partir de moldes de simulação claramente estabelecidos, inseridos no termo guarda-chuva “MUN”, conforme supramencionado. Assim sendo, questiona-se: “o que é esse modelo?”. Conhecido como Modelo de Simulação das Nações Unidas, em português, trata-se de uma prática educacional que busca reproduzir o funcionamento dos organismos da ONU, proporcionando aos participantes a oportunidade de simular os desafios da diplomacia internacional. Essa atividade, atualmente difundida em todo o mundo, tem suas raízes em experiências anteriores à própria fundação das Nações Unidas. Nesse horizonte, o primeiro registro de uma simulação remonta à década de 1920, com o surgimento das *Model League of Nations*, inspiradas na Liga das Nações, precursora da ONU. A transição para os MUN, como conhecemos hoje, ocorreu no final da Segunda Guerra Mundial, com as primeiras adaptações datadas em 1943, em *Hamilton College*. Após a ratificação da Carta da ONU, a primeira conferência MUN sob esses novos parâmetros foi oficialmente realizada em 1946, em *Lafayette College* (Nmun, 2025).

Nessas simulações, estudantes de diferentes idades assumem o papel de diplomatas ou representantes de países-membros da ONU, além de Organizações Não Governamentais (ONG) e organizações internacionais, participando de comitês que reproduzem estruturas reais, como, tipicamente, a AGNU, o CSNU, entre outros. Nesse contexto, os participantes se preparam

previamente ao pesquisar a política externa, os interesses estratégicos e as posições diplomáticas dos Estados que irão representar. Essa preparação culmina na elaboração de documentos nos quais os delegados apresentam o posicionamento de seu país sobre os temas a serem debatidos, além de propor possíveis soluções para os problemas em pauta (Nações Unidas, 2020).

Além de proporcionar uma imersão no funcionamento do sistema internacional, o MUN cumpre um papel formativo essencial ao desenvolvimento de habilidades interpessoais e acadêmicas. A prática estimula a oratória, o pensamento crítico, a escuta ativa, a capacidade de argumentação e a redação diplomática. A dinâmica das simulações, pautada pela negociação e pela construção coletiva de soluções, também ensina sobre cooperação, empatia, resolução de conflitos e respeito à diversidade de opiniões. Além disso, participar de MUN possibilita aos estudantes uma aproximação concreta com determinadas áreas, como relações internacionais, ciência política e direito internacional (Nações Unidas, 2020).

Ao longo das décadas, o crescimento da prática foi exponencial. Atualmente, há milhares de conferências organizadas anualmente em nível local, regional, nacional e internacional – desde eventos realizados por escolas do ensino médio até conferências universitárias de prestígio global. Nesse cenário, iniciativas como o *National Model United Nations* (Nmun), o *Harvard Model United Nations* (Hmun) e o *Harvard World Model United Nations* (Worldmun) reúnem estudantes de diversas nacionalidades, consolidando os MUN como espaços de formação política e acadêmica (Nmun, 2025; Hmun, 2025; Worldmun, 2025).

Por fim, o sucesso do Modelo de Simulação das Nações Unidas como ferramenta pedagógica reside em sua capacidade de unir a teoria à prática. Ao colocar os estudantes na posição de protagonistas da diplomacia internacional, ele os desafia a compreender a complexidade do mundo contemporâneo, a refletir sobre as contradições das relações de poder globais e a idealizar formas de ação coletiva orientadas pelos princípios de paz, justiça, solidariedade e cooperação entre os povos. Dito isso, a partir dessas perspectivas já estabelecidas que o “Mini UFUMUN” foi fundado.

OBJETIVO

O “Mini UFUMUN” tem como principal objetivo, além de apresentar um projeto educacional à comunidade de Uberlândia, ampliar o acesso de estudantes de escolas públicas e de baixa renda a atividades de simulação. Essa iniciativa surge como uma alternativa inclusiva diante dos altos custos de eventos semelhantes na região que, muitas vezes, inviabilizam a

participação desses alunos. Para garantir esse custo reduzido, o projeto se apoia em aspectos essenciais, como o acesso à estrutura universitária. Para isso, apropria-se do uso de auditórios da universidade para a realização do evento e da organização voluntária conduzida por estudantes extensionistas do ensino superior, reduzindo significativamente os custos operacionais. Além disso, o vínculo com o CSOA – uma iniciativa maior em âmbito acadêmico, que dispõe de um caixa próprio e arrecadação financeira autossuficiente – permite que o “Mini UFUMUN” acesse parte desses recursos para cobrir suas despesas e necessidades logísticas. A arrecadação das inscrições, consoante aos valores dispostos pelo CSOA, possibilita a realização do projeto, uma vez que dispõe de auxílios adicionais para os participantes, como lanches durante os dias de evento, impressões de documentos *etc.*

Ademais, outro aspecto relevante com relação à acessibilidade do evento trata-se da formação de delegações, isto é, indivíduos que se juntam em grupos para pagarem um valor reduzido. Em casos de delegações com 10 integrantes, o valor pode ser reduzido em até 60%, possibilitando e incentivando que mais estudantes possam participar das dinâmicas propostas, abrangendo um quantitativo maior de pessoas. Esses elementos possibilitam a realização do “Mini UFUMUN” a um custo significativamente menor em comparação a outros eventos da mesma natureza na região, garantindo e democratizando o acesso ao MUN além do ambiente restrito da universidade. Dito isso, os objetivos desta terceira edição foram plenamente alcançados, tendo em vista que o projeto atingiu um alto número de alunos da rede pública, sendo aproximadamente 85% do público total do evento, ou, em resultados concretos, 48 das 57 inscrições totais.

ESTRUTURAÇÃO E EXECUÇÃO

Em aspectos de estruturação, o projeto contém quatro diretorias principais que tornam sua execução possível, contemplando a Diretoria de Logística, a Diretoria de Marketing, a Diretoria Acadêmica e a Diretoria de Imprensa. Além delas, há a Diretoria Financeira, uma subseção da Logística em parceria com o financeiro do CSOA. Cada uma dessas diretorias possui papéis diferentes com relação às dinâmicas do evento, demandando elementos distintos para seu pleno funcionamento.

LOGÍSTICA

A Diretoria de Logística é responsável pela coordenação e organização do evento, compreendendo tarefas diversas, como: visita em escolas, reserva de auditórios, avaliação dos materiais pedagógicos desenvolvidos, condução dos estudantes no espaço universitário e gerenciamento financeiro. Essa diretoria se planeja para a realização do evento, em primeiro momento, avaliando, sob processo seletivo, os colaboradores para atuação no pré-evento, durante o evento e no pós-evento. Atualmente, o “Mini UFUMUN” tem contato com as maiores instituições da cidade, além de possuir uma rede de apoio pelo professorado do ensino básico. Isso possibilitou-se, pois, após duas edições, consolidou-se como um projeto conhecido e de qualidade. Além disso, outras atividades são realizadas pelo Ieri da UFU, ou por meio da coordenação do projeto, como reservas de auditórios e materiais, bem como funções de gerenciamento financeiro.

A visitação em escolas é parte fundamental do processo logístico, englobando escolas públicas e privadas. Em geral, procura apresentar o projeto e explicar parcialmente as temáticas a serem trabalhadas. Nesse sentido, o processo de visita ocorre a partir do contato prévio com a instituição, com a apresentação da iniciativa para a coordenação escolar e as discussões que se busca fomentar a partir dos temas propostos. Após a apresentação para a equipe pedagógica, há uma apresentação geral para os estudantes, momento em que se visita às salas de aula para divulgação e busca incentivar os alunos do ensino básico a aderirem à iniciativa. Diante de poucas oportunidades neste âmbito, o projeto é extensamente apoiado por educadores que buscam expandir as perspectivas para além da sala de aula, o que possibilita que a visitação se constitua como parte importante da execução. Posteriormente, nos dias concernentes ao evento, os estudantes são recepcionados pela equipe logística na Universidade, visando que usufruam do espaço universitário.

MARKETING

A Diretoria de Marketing é a responsável pela elaboração da identidade visual do evento, assim como sua divulgação nas redes sociais, acompanhando e divulgando o decorrer do projeto desde sua concepção até sua finalização. Na terceira edição do evento, foi adotada uma abordagem mais descontraída na formulação de sua identidade visual, em contraste às edições anteriores. As artes utilizadas para divulgação, assim como o conteúdo em vídeos, buscavam atingir de maneira direta o público-alvo do evento, explicitamente alunos do ensino

básico. Para alcançar esse objetivo, os elementos utilizados nas artes e a escolha das dinâmicas foram cruciais; como exemplo disso, destaca-se a escolha do tema inspirado na franquia *The Last of Us* para o comitê AGNU. Nas artes do *Instagram*, foram utilizados elementos visuais atrativos, de modo a explicitar os temas das dinâmicas do evento. Enquanto isso, no *TikTok*, uma rede social de vídeos curtos, optou-se por utilizar áudios que estavam em alta na plataforma, atrelados a tendências do momento (*trends*) que remetiam a questões geopolíticas e aos ambientes comuns em MUN.

O *Instagram*, em especial, desempenhou um papel crucial na divulgação do evento. O “Mini UFUMUN”, como um projeto de extensão com temática similar a múltiplos outros relevantes da UFU, contou com uma rede de divulgação substancial. Nesse contexto, projetos como o CSOA, o UFUMUN e múltiplos outros perfis foram fundamentais na divulgação do evento. Entre eles, destacam-se: grupos de estudo, núcleos de pesquisa, projetos de extensão, diretórios acadêmicos, perfis das instituições de ensino básico e outros. Em geral, o resultado foi exímio, uma vez que a divulgação alcançou o público necessário e todos os comitês tiveram suas vagas esgotadas. Desse modo, destaca-se que as redes sociais foram um meio de comunicação crucial para o alcance pleno do evento, possibilitando, inclusive, trocas entre os participantes.

Durante os dias de evento, a equipe de marketing foi responsável por gravar e fotografar os momentos mais relevantes das dinâmicas propostas. Para isso, foi delegado um membro para cada comitê, o qual ficou responsável por acompanhar as discussões. Nesse sentido, foram organizados, previamente, vídeos para divulgação das simulações nas redes sociais, de modo a registrar os ocorridos do evento e tornar público as dinâmicas, para que pessoas interessadas pudessem ter acesso mais facilitado aos debates. De modo geral, a equipe de marketing também foi importante para os momentos mais descontraídos do evento, promovendo conteúdos voltados às redes e organizando dinâmicas que incentivavam momentos de socialização entre os participantes. Para concluir, o foco do time de marketing foi criar um vínculo mais forte do projeto com a comunidade alvo, bem como tornar o *feed* de *Instagram* do “Mini UFUMUN” um espaço mais acessível para aqueles que tivessem interesse em descobrir mais sobre o evento e o universo das simulações, restrito a poucos.

ACADÊMICO

A Diretoria Acadêmica desempenha um papel fundamental na organização do projeto de extensão “Mini UFUMUN”, sendo responsável pela definição dos comitês e temas a serem

simulados, bem como pela produção dos materiais de apoio que fundamentam a atividade. A escolha dos temas segue critérios de atualidade, relevância e interesse específico do público-alvo – comumente adolescentes –, buscando tópicos que, além de representativos, disponham de farto material de referência, facilitando o acesso às informações necessárias à preparação dos participantes (Freire, 1996). Outrossim, cabe à Diretoria Acadêmica definir a estrutura dos comitês e delegações, considerando o número de participantes e as características próprias de cada simulação. Em determinados casos, como no CSNU, cuja composição fixa pode ser ajustada para fins didáticos, essa definição exige atenção especial, de modo a garantir a coerência e a viabilidade pedagógica da atividade, assim como manter o máximo de fidelidade em relação à estrutura da organização em questão.

Com os temas e comitês definidos, ocorre o início da preparação dos materiais didáticos, cuja elaboração é de responsabilidade exclusiva da Diretoria Acadêmica. Nesse contexto, são produzidos guias de simulação que apresentam o contexto temático por meio de um estudo de caso, fornecem uma breve descrição da organização internacional envolvida e delineiam as possíveis posições das delegações participantes. Além disso, elabora-se um manual de métodos e procedimentos contendo instruções práticas sobre o funcionamento da simulação, especialmente com relação ao sistema de votação, os tipos de moções, a forma de inscrição na lista de oradores e as condutas esperadas dos delegados. Ademais, essa diretoria é responsável pela produção dos modelos de documentos que serão utilizados durante o evento. Dentre os principais, destaca-se o Documento de Posição Oficial (DPO), o qual deve ser entregue previamente pelos delegados contendo as diretrizes e posicionamentos de suas delegações.

Dessa forma, são igualmente elaborados: os modelos de ata de reunião, com o objetivo de registrar os principais pontos debatidos em cada sessão; a carta de estado, que permite aos delegados esclarecer dúvidas com a mesa diretora; os documentos de trabalho, que consistem em propostas apresentadas durante a simulação; e, por fim, o modelo do documento final, que reúne as resoluções acordadas pelos participantes ao término da atividade. A elaboração desses materiais representou um dos principais desafios enfrentados pela diretoria, considerando a escassez de referências oriundas de edições anteriores, o que exigiu extensa pesquisa e a criação de conteúdos originais. Para facilitar o acesso aos documentos, foi estruturado um ambiente virtual compartilhado (*Google Drive*), no qual os participantes de cada comitê puderam consultar e enviar materiais durante o evento, o que se revelou uma solução eficiente para a gestão das informações.

Com a finalização dos documentos, a Diretoria Acadêmica organizou um workshop preparatório, com o objetivo de capacitar os participantes para a simulação. Durante essa

atividade, foram apresentados os aspectos centrais do manual de procedimentos, bem como esclarecidas dúvidas práticas acerca da dinâmica do evento. Além disso, houve atividades específicas de aprofundamento temático; inicialmente, destinou-se um momento com as diretoras de cada comitê para explicar o tema e os posicionamentos de cada delegação e, posteriormente, uma atividade complementar.

No comitê do CSNU, o tema abordado foi o conflito israelo-palestino, com foco nas tensões mais recentes entre o Estado de Israel e o grupo Hamas. A escolha se deu pela relevância geopolítica do tema e pela urgência dos debates sobre segurança internacional, direitos humanos e autodeterminação dos povos. O Hamas, movimento islâmico palestino que governa a Faixa de Gaza desde 2007, é considerado uma organização terrorista por diversos países ocidentais, enquanto também é visto como um ator de resistência por parte da população palestina. Em outubro de 2023, o grupo realizou um ataque de grandes proporções contra Israel, que respondeu com bombardeios intensos sobre Gaza, agravando a crise humanitária na região. O conflito reacendeu discussões sobre a legitimidade da resistência armada, os limites da resposta militar israelense e o papel da comunidade internacional na mediação do cessar-fogo. Durante a simulação, os delegados foram desafiados a representar diferentes posicionamentos estatais, equilibrando os princípios de segurança internacional com as normas do Direito Humanitário, em especial a proteção da população civil e o respeito às resoluções da ONU (Gordon; Perugini, 2024).

No comitê da AGNU, foi proposto o tema da contenção de epidemias globais, a partir de um cenário fictício que simulava os impactos de uma pandemia provocada por um fungo mutante. Para ambientar os participantes e estimular reflexões críticas sobre os desafios da governança global da saúde, foi exibido o primeiro episódio da série *The Last of Us* (2023), da rede de televisão estadunidense *HBO*. Em linhas gerais, esse episódio apresenta uma narrativa na qual a humanidade enfrenta o colapso das instituições diante de uma pandemia causada pelo fungo *Cordyceps*, que transforma seres humanos em criaturas agressivas e descontroladas. A obra dramatiza os efeitos sociais e políticos de uma emergência sanitária, levantando questionamentos sobre respostas governamentais autoritárias, medidas de contenção, desigualdade no acesso à saúde e os dilemas éticos que emergem em situações extremas. A partir dessa ficcionalização, os participantes foram instigados a debater as responsabilidades dos Estados diante de uma ameaça sanitária transnacional, considerando o papel da OMS e os limites da soberania em contextos de crise global.

Na sequência, foi promovida uma simulação-teste (*mock simulation*), com o objetivo de familiarizar os participantes com os procedimentos da atividade. Utilizando um tema fictício

inspirado no universo de *Percy Jackson*, a *mock* permitiu que os delegados praticassem a inscrição na lista de oradores, a proposição de moções, a redação de documentos de trabalho e a elaboração de resoluções finais, proporcionando um ambiente de aprendizado lúdico e colaborativo.

Durante os dias de realização do evento, a mesa diretora – composta por membros da Diretoria Acadêmica – prestou suporte contínuo aos participantes, atuando também como equipe monitora. Logo, essa diretoria foi responsável por mediar os debates, corrigir documentos e esclarecer dúvidas, o que garantiu o bom andamento das simulações. A estrutura da equipe foi organizada de forma descentralizada, com um coordenador designado para cada comitê.

Os resultados alcançados foram amplamente positivos. Os materiais produzidos e o apoio oferecido durante a preparação e execução do evento foram exaltados pelos participantes, que destacaram o workshop e a simulação-teste como momentos cruciais para o desenvolvimento de suas habilidades e aumento de confiança durante a simulação. As temáticas propostas pela Diretoria Acadêmica buscaram incentivar a pesquisa e o trabalho cooperativo entre os integrantes dos comitês, especialmente no que tange aos aspectos relativos à ética e aos direitos humanos, em uma base normativa, sob os preceitos do Direito Internacional, partindo de uma premissa diplomática.

Diante disso, a experiência da Diretoria Acadêmica na organização do “Mini UFUMUN” evidencia o potencial das simulações diplomáticas como ferramentas eficazes de aprendizagem ativa, especialmente quando combinadas a estratégias interdisciplinares e temáticas contemporâneas. A escolha cuidadosa dos temas, a elaboração rigorosa dos materiais didáticos e a mediação qualificada das atividades contribuíram para proporcionar aos participantes uma vivência formativa que alia a teoria à prática, incentivando o pensamento crítico, o diálogo internacional e o engajamento ético dos estudantes. O êxito do projeto não apenas demonstrou a viabilidade pedagógica da simulação como instrumento de ensino, como também reforçou sua relevância enquanto espaço de iniciação científica e de fortalecimento das competências socioemocionais, comunicacionais e analíticas dos jovens envolvidos.

IMPRENSA

Em tese, por meio da elaboração de um comitê de imprensa, o evento proporcionou uma experiência jornalística aos participantes, na qual eles foram responsáveis por produzir conteúdos midiáticos a respeito do processo interno das simulações, além de exercerem sua

criatividade na execução de intervenções que proporcionassem aos delegados novas informações para enriquecer o debate e garantir mais engajamento. O comitê de imprensa possui uma natureza diferente dos outros, sendo formado tanto pelos estudantes quanto pelos organizadores. A partir disso, os organizadores ficaram responsáveis por acompanhar, organizar e revisar o trabalho feito pelos estudantes componentes do comitê. A fim de preparar os participantes para atuarem como jornalistas, a Diretoria Acadêmica, sob atuação dos coordenadores responsáveis pelo comitê, elaborou um guia orientativo contendo as funções que seriam exercidas pelos integrantes. Destacaram-se, no material, suas possibilidades de atuação, o modelo dos conteúdos que seriam produzidos e as plataformas que seriam utilizadas para a elaboração e divulgação dos materiais – sendo elas, o *Canva*, para a composição das “matérias”, e as redes sociais, como o *Instagram*.

Para uma melhor compreensão do papel do comitê no evento, foi organizado um workshop no qual tais orientações foram colocadas em prática com os novos jornalistas. A partir da vontade individual de cada estudante e da organização prévia da diretoria, a equipe foi igualmente dividida entre aqueles responsáveis por fazer a cobertura da simulação do CSNU e aqueles encarregados de cobrir o comitê da AGNU. Para exercer seus papéis, cada equipe acompanhou as atividades de contextualização de seu devido comitê, proporcionadas no primeiro dia do evento, a fim de se capacitar para atuar como fonte de informação e análise crítica dos futuros debates. Durante as simulações, ambas as equipes do comitê de imprensa acompanharam suas respectivas simulações, produzindo notícias em tempo real, conforme as decisões, acordos e depoimentos ocorridos no processo de argumentação. As notícias seguiam um padrão estabelecido e, além disso, eram revisadas e publicadas pelos coordenadores do comitê no jornal oficial do evento, denominado de “*The Mini Times*”, cujas edições eram disponibilizadas para todas as pessoas nas redes sociais do evento.

Outrossim, os estudantes possuíam a liberdade de imprimir as edições para a distribuição e divulgação durante a simulação, a fim de impactar os processos de negociação. Ademais, cada equipe de jornalistas ficou responsável pela elaboração de perguntas referentes aos debates para a execução de uma coletiva de imprensa, na qual os delegados eram convocados para justificar suas decisões presentes e futuras por meio das críticas e dúvidas apresentadas pelos jornalistas. A atuação do comitê encorajou não apenas o exercício das habilidades dissertativas dos jovens participantes, exemplificando na prática a dissonância na produção de textos parciais e neutros, como também induziu a análise crítica de temas globais e do papel essencial da mídia em um processo de decisão. Por meio das intervenções e das notícias geradas no jornal oficial, o comitê possibilitou aos integrantes um ambiente propício

para a utilização da criatividade a fim de elaborar soluções inovadoras para cenários alternativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Mini UFUMUN”, em sua terceira edição, consolidou-se como um projeto de extensão fundamental para a democratização do acesso a simulações de organismos internacionais em Uberlândia (MG), como a ONU, com foco nos estudantes de segundo grau. Ao oferecer uma alternativa acessível e de qualidade a eventos similares de alto custo, o projeto cumpriu seu papel de inclusão educacional, permitindo que jovens de diferentes realidades socioeconômicas atuassem e se desenvolvessem como formadores de opinião, mais preparados para entender e se posicionar sobre o mundo ao seu redor.

A estruturação do evento, desde a logística até a execução, garantiu o sucesso da iniciativa, com uma rede de apoio consolidada e eficiente. Por meio de uma abordagem descontraída, a diretoria de marketing engajou o público-alvo, abrangendo os estudantes e possibilitando maior interação com as dinâmicas propostas. A Diretoria Acadêmica garantiu a profundidade dos debates com materiais didáticos completos e amplamente acessíveis, além das atividades preparatórias, essenciais para o desenvolvimento individual dos participantes, possibilitando que exercitassem a oratória, postura e seus próprios posicionamentos, concebendo uma visão mais crítica sobre as transformações globais, questões éticas e relativas aos direitos humanos. O comitê de imprensa, por sua vez, buscou explorar toda a experiência ao exercitar o jornalismo crítico e, fundamentalmente, criativo, ampliando a imersão dos participantes nos temas discutidos e garantindo a imersão dos participantes, com o despontar de novas resoluções, a partir dos impasses elaborados pelos jovens como jornalistas atuantes.

Os resultados alcançados reforçam o impacto positivo do projeto. De modo geral, as vagas esgotaram-se, com sua maioria sendo formada por estudantes da rede pública; recebemos feedbacks entusiasmados dos participantes; o “Mini UFUMUN” foi consolidado como uma iniciativa relevante no cenário educacional local. Em síntese, o projeto não apenas cumpriu seus objetivos de democratização e formação crítica, como também fortaleceu o vínculo entre a UFU e a comunidade externa, evidenciando que a educação política e internacional pode, e deve, ser acessível a todos. Mais de um ano após a execução do projeto, alguns dos integrantes seguem aplicando os conhecimentos adquiridos tanto em seus respectivos cursos, na UFU, quanto na Câmara Municipal da cidade, pelo projeto Parlamento Jovem. Para as próximas edições, espera-se que o projeto continue crescendo e se adaptando para o acolhimento responsável de todos os

grupos sociais, inspirando mais jovens a se engajarem em discussões globais e a se transformarem em cidadãos mais conscientes e participativos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

GORDON, N.; PERUGINI, N. **Human shields**: a history of people in the line of fire. Oakland: University of California Press, 2024.

HMUN. HARVARD MODEL UNITED NATIONS. What is HMUN? **HarvardMUN**, 2025. Disponível em: <https://www.harvardmun.org/about>. Acesso em: 17 jul. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Guia sobre o modelo da ONU**. Nova Iorque: Nações Unidas, 2020.

NMUN. NATIONAL MODEL UNITED NATIONS. About us: mission and history. **NMUN**, 2025. Disponível em: <https://www.nmun.org/about-nmun/mission-and-history.html>. Acesso em: 17 jul. 2025.

THE LAST OF US. When you're lost in the darkness (temporada 1, ep. 1). **The last of us** [Seriado]. Direção: Craig Mazin e Neil Druckmann. Produção: Craig Mazin e Neil Druckmann. Estados Unidos: HBO, 2023.

WORLDMUN. HARVARD WORLD MODEL UNITED NATIONS. Welcome to WorldMUN. **WorldMUN**, 2025. Disponível em: <https://www.worldmun.org/welcome>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Submetido em 31 de março de 2025.
Aprovado em 23 de abril de 2025.